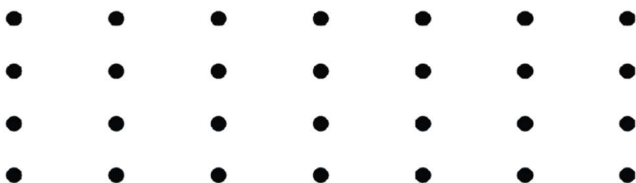
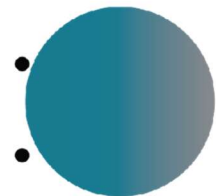




CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

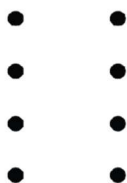
2024/2025





Índice

ENQUADRAMENTO	2
PARTE I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO.....	3
1- AVALIAÇÃO INTERNA	3
1.1. Avaliação diagnóstica	3
1.2. Avaliação formativa.....	3
1.3. Avaliação sumativa.....	3
2- AVALIAÇÃO EXTERNA.....	4
3- CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE PROGRESSÃO	4
4- CLASSIFICAÇÕES FINAIS DAS DISCIPLINAS E DA COMPONENTE DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA.....	5
5- CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CURSO	5
PARTE II – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	6
1- DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM	6
1.1. Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas	6
1.2. Departamento de Matemáticas e Ciências	7
1.3. Departamento Técnico.....	7
2- DOMÍNIOS DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	8
3- DOMÍNIOS DAS ATITUDES.....	12
4- AVALIAÇÕES - MENÇÕES.....	14
5- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	14
6- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL	15
7- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO.....	16
DISPOSIÇÕES FINAIS.....	17



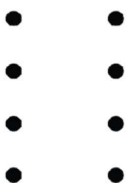
ENQUADRAMENTO

O Projeto Educativo da Escola Profissional da Guarda, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno são instrumentos que conferem autonomia à organização educativa, definindo uma orientação no ato educativo. Assim, considera-se importante adotar, neste documento, um conceito de avaliação integrado nos princípios enunciados nos referidos documentos, respeitando a especificidade curricular e de avaliação dos cursos profissionais. O presente documento tem, pois, por referência o quadro legal que enquadra esta matéria bem como os instrumentos de autonomia atrás citados, dos quais destacamos o Projeto Educativo e o Regulamento Interno.

A avaliação das aprendizagens dos alunos, seus instrumentos e modalidades regem-se pelas disposições legais e regulamentares em vigor, pelos critérios e procedimentos gerais definidos pelo Conselho Pedagógico e pelos critérios específicos estabelecidos pelos Departamentos Curriculares.

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. A avaliação deve ser partilhada por professores, alunos e encarregados de educação e deve ser um processo transparente, nomeadamente através da clarificação e explicitação dos critérios adotados.

A avaliação do aluno deve constituir um fator positivo, deve ter em conta as dificuldades diagnosticadas e as aprendizagens a melhorar, deve valorizar o conhecimento e deve ter em conta os diferentes ritmos de aprendizagem.



PARTE I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO

1- AVALIAÇÃO INTERNA

- a) A avaliação interna das aprendizagens compreende as modalidades diagnóstica, formativa e sumativa;
- b) É da responsabilidade dos professores, formadores e da Direção da escola a aplicação da avaliação interna;
- c) O Tutor intervém também na avaliação interna das aprendizagens, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho.

1.1. Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica realiza-se sempre que seja considerado oportuno, sendo essencial para fundamentar a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

1.2. Avaliação formativa

- a) A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, assume um carácter contínuo e sistemático;
- b) Recorre a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem;
- c) Permite fundamentar a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas.

1.3. Avaliação sumativa

- a) A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos nas diferentes disciplinas, com o objetivo da classificação e certificação;
- b) Realiza-se no final de cada módulo de cada disciplina, no final da realização do Projeto de Aptidão Profissional (PAP) e no final da Formação em Contexto de Trabalho (FCT);
- c) Expressa-se numa escala de 0 a 20 valores e só é publicada, em pauta, quando o aluno atingir

a classificação mínima de 10 valores;

d) Cabe ao Conselho de Turma a ratificação das classificações obtidas pelos alunos;

e) A avaliação sumativa traduz a necessidade de informar alunos e pais ou encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

2- AVALIAÇÃO EXTERNA

a) A avaliação externa deve contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e de integração de todos os conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais, sendo realizada, em complemento da avaliação interna das aprendizagens, através da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

b) A natureza externa da PAP é assegurada pela integração, no júri, de personalidades externas, de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso e outros representantes do setor do respetivo curso, realizando-se a prova nos termos previstos na legislação em vigor;

c) Assume caráter de avaliação externa, a realização de exames finais nacionais para efeitos de acesso ao ensino superior. Sempre que os alunos o pretenderem, podem candidatar-se, na qualidade de alunos autopropostos, à realização desses mesmos exames, num estabelecimento de ensino secundário público;

d) Aos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do regime jurídico da educação inclusiva, aprovado pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, que realizem os exames finais nacionais são garantidas, se necessário, adaptações no processo de realização dos mesmos.

3- CRITÉRIOS E CONDIÇÕES DE PROGRESSÃO

a) A aprovação em cada disciplina depende da obtenção, em cada um dos respetivos módulos, de uma classificação igual ou superior a 10 valores;

b) A aprovação na componente de formação tecnológica depende da obtenção, em cada uma das UFCD, ou módulos, quando aplicável, de uma classificação igual ou superior a 10 valores;

c) A aprovação na FCT e na PAP depende da obtenção de uma classificação final igual ou superior a 10 valores em cada uma delas;

d) Quando, por motivos não imputáveis à escola, o aluno não cumpriu, nos prazos previamente

definidos, os objetivos de aprendizagem previstos para os módulos ou UFCD, será sujeito a um segundo momento de avaliação (definido pelo professor das respetivas disciplinas);

e) Na eventualidade do aluno não obter aprovação ao segundo momento de avaliação, poderá ainda propor-se à realização de um exame interno, em época definida em calendário escolar, mediante inscrição nos Serviços Administrativos;

f) A inscrição em cada exame interno é sujeita ao pagamento de três euros;

g) No caso dos alunos que não terminaram o seu ciclo de formação e, por conseguinte, não concluíram o seu curso, podem requerer a realização dos módulos em atraso, junto dos serviços administrativos. Os momentos de avaliação são acordados entre a Direção Pedagógica, professores e alunos.

h) A aprovação na disciplina de Educação Moral e Religiosa verifica-se quando o aluno obtém uma classificação igual ou superior a 10 valores.

4- CLASSIFICAÇÕES FINAIS DAS DISCIPLINAS E DA COMPONENTE DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA

- a) A classificação final de cada disciplina das componentes de formação sociocultural e científica obtém-se pela média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas em cada módulo.
- b) A classificação final da componente de formação tecnológica obtém-se pela média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas em cada UFCD, ou módulo quando aplicável.

5- CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CURSO

- a) A classificação final do curso obtém-se mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$CFC = 0,22 * FSC + 0,22 * FC + 0,22 * FT + 0,11 * FCT + 0,23 * PAP$$

sendo:

CFC = classificação final do curso, arredondada às unidades;

FSC = média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos na componente de formação sociocultural, arredondada às décimas;

FC = média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos na componente de formação científica, arredondada às décimas;

FT = média aritmética simples das classificações finais de todas as UFCD que integram o plano de estudos na componente de formação tecnológica, arredondada às unidades;

FCT = classificação da formação em contexto de trabalho, arredondada às unidades;

PAP = classificação da prova de aptidão profissional, arredondada às unidades.

- b) Sem prejuízo do disposto no número anterior, nos cursos enquadrados em regime provisório no CNQ, em que se mantêm as três a quatro disciplinas da componente tecnológica definidas nos planos de estudo publicados nas portarias de criação de cada curso, a variável FT representa a média aritmética simples das classificações finais de todos os módulos das disciplinas que integram o plano de estudos na componente de formação tecnológica, arredondada às décimas.
- c) A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de apuramento da classificação final do curso.

PARTE II – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1- DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação final de cada módulo deve operacionalizar-se de acordo com os domínios de aprendizagem e a respetiva ponderação:

1.1. Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas

Disciplinas: Português/Inglês/História e Cultura das Artes/Psicologia

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)	80%	
Atitudes (Saber ser/Saber estar)	20%	

Disciplina: Área de Integração

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)	65%	
Atitudes (Saber ser/Saber estar)	35%	

Disciplina: Educação Física

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)	70%	
Atitudes (Saber ser/Saber estar)	30%	

1.2. Departamento de Matemáticas e Ciências

Disciplinas: Física e Química/Matemática/Biologia

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)	80%	
Atitudes (Saber ser/Saber estar)	20%	

1.3. Departamento Técnico

Disciplinas: Todas as disciplinas que integram o plano curricular na componente tecnológica/TIC

Domínio	Ponderação	Aprendizagens essenciais (AE) ↓ Ação/cidadãos
Conhecimentos (Saber) Capacidades (Saber fazer)	75%	
Atitudes (Saber ser/Saber estar)	25%	

2- DOMÍNIOS DOS CONHECIMENTOS E CAPACIDADES

Os níveis de desempenho e respetivos descritores, para o domínio cognitivo e procedimental, “Saber” e “Saber fazer”, são definidos de acordo com os seguintes quadros:

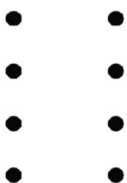
COMPETÊNCIAS COGNITIVAS	DESCRITORES DE DESEMPENHO DO ALUNOS
Linguagem e texto	<ul style="list-style-type: none"> -Usa linguagem verbal e não-verbal para comunicar, construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas de saber; -Domina os códigos que o capacitam para a leitura e para a escrita da língua materna e de línguas estrangeiras; -Compreende, interpreta e expressa factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações; -Identifica, utiliza e cria diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.
Informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> -Pesquisa, seleciona, analisa e organiza informação adequada às matérias escolares e temas do seu interesse; -Produz e divulga produtos, experiências e conhecimento em diferentes formatos; -Apresenta e explica conceitos em grupos, apresenta ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância; -Desenvolve estes procedimentos de forma crítica e autónoma.
Raciocínio e resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none"> -Coloca e analisa questões a investigar, definindo as estratégias adequadas; -Analisa criticamente as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas; -Cria modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real; -Desenvolve processos conducentes à construção de produtos, de conhecimento, usando recursos diversificados.
Pensamento crítico e criativo	<ul style="list-style-type: none"> -Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos, centrando-se em evidências, usando critérios e construindo argumentos fundamentados; -Desenvolve ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade.

<p>Relacionamento interpessoal</p>	<p>-Adequa comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;</p> <p>-Trabalha em equipa usando diferentes meios para comunicar;</p> <p>-Interage com tolerância, empatia e responsabilidade.</p>
<p>Desenvolvimento pessoal e autonomia</p>	<p>-Reconhece os seus pontos fracos e fortes e considera-os como ativos em diferentes aspetos da vida;</p> <p>-É capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos;</p> <p>-Desenha, implementa e avalia, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio;</p> <p>-É confiante, resiliente e persistente.</p>
<p>Bem-estar, saúde e ambiente</p>	<p>-Adota comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, evidenciando responsabilidade e consciência para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente;</p> <p>-Trabalha colaborativamente para o bem comum, envolvendo-se em projetos de cidadania ativa.</p>
<p>Sensibilidade estética e artística</p>	<p>-Desenvolve o sentido estético, mobilizando processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos;</p> <p>-Valoriza as manifestações culturais das comunidades e participa autonomamente em atividades artísticas e culturais;</p> <p>-Percebe o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas.</p>
<p>Saber científico, técnico e tecnológico</p>	<p>-Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica conhecimentos adquiridos na tomada de decisão;</p> <p>-Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais, segundo metodologias de planeamento adequadas aos objetivos;</p> <p>-Identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas fundamentadas.</p>

Consciência e domínio do corpo	<p>-Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional;</p> <p>-Realiza atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos);</p> <p>-Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.</p>
---------------------------------------	---

Níveis de desempenho relativos ao domínio dos conhecimentos e capacidades, de acordo com o perfil do aluno (PA) (Saber/saber fazer)		Escala de Nível
Nível de Desempenho	Descritores	Valores
1	<p>Ficou aquém dos objetivos, apresentando muitas lacunas, quer no domínio dos conhecimentos, quer nas competências que deveria desenvolver.</p> <p>O aluno não é autónomo, demonstrando dificuldades na interação, comunicação, uso de linguagens, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, não apresentando espírito proativo e empreendedor.</p>	0-4
2	<p>Atingiu muito pouco dos objetivos definidos, demonstrando um nível insatisfatório no que diz respeito aos conhecimentos e competências a adquirir.</p> <p>Revela alguma capacidade de comunicação, interação e expressão em língua portuguesa.</p> <p>O aluno não é autónomo, não revela pensamento crítico nem pensamento criativo. Manifesta algumas dificuldades na resolução de problemas, não tendo espírito proativo nem empreendedor.</p>	5-9
3	<p>Atingiu uma parte dos objetivos, demonstrando ser capaz de realizar algumas ações e atividades, com aplicação de conhecimentos, evidenciando a apropriação de saberes científicos, técnicos e tecnológicos.</p> <p>Apresenta uma razoável comunicação, interação e expressão em língua portuguesa. Manifesta alguma capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação.</p>	10-13

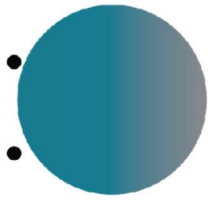
	Traduz algumas dificuldades na reflexão crítica, proatividade e a nível da autonomia.	
4	<p>Atingiu grande parte dos objetivos definidos e realiza ações e atividades que traduzem o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de grande parte das competências esperadas.</p> <p>Manifesta capacidades de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos nalguns contextos de trabalho e de avaliação.</p> <p>Não revela dificuldades na interação, comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa. É capaz de refletir criticamente e traduz uma atitude bastante proativa perante o trabalho escolar, traduzindo autonomia significativa.</p>	14-17
5	<p>Atingiu plenamente os objetivos definidos e desenvolve ações e atividades com rigor e elevada qualidade que evidenciam a aquisição das competências transversais e específicas, demonstrando igualmente pleno domínio na comunicação, interação e expressão oral e escrita em língua portuguesa.</p> <p>Revela boa capacidade de utilização de diferentes linguagens, de resolução de problemas específicos, de avaliação da sua atividade e promoção da sua melhoria, com autonomia.</p> <p>Manifesta capacidade elevada de reflexão crítica, proatividade e espírito empreendedor.</p>	18-20



3- DOMÍNIOS DAS ATITUDES

Os níveis de desempenho e respetivos descritores, para o domínio de atitudes e valores, “Saber ser” e “Saber estar”, são definidos de acordo com os seguintes quadros:

ATITUDES E VALORES	DESCRITORES DE DESEMPENHO DO ALUNOS
Responsabilidade e Integridade	-Respeita-se a si mesmo e aos outros; -Age eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações;
Excelência e exigência	-Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; -É perseverante perante as dificuldades; -Tem consciência de si e dos outros;
Curiosidade, Reflexão e Inovação	-Quer aprender mais; -Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo; -Procura novas soluções e aplicações.
Cidadania e Participação	-Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos; -Negoceia soluções de conflitos em prol da solidariedade e da
Liberdade	-Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.



Níveis de desempenho relativos ao domínio das atitudes e valores, de acordo com o perfil do aluno (PA) (Saber ser/saber estar)		Escala de Nível
Nível de Desempenho	Descritores	Valores
1	<p>Evidencia uma total falta de responsabilidade, não trazendo o material necessário. Evidencia falta de empenho, não realizando as tarefas/atividades propostas.</p> <p>Apresenta comportamento inadequado, revelando-se sempre muito desatento, conversador e perturbando o funcionamento da aula.</p> <p>Recusa cooperar com os colegas.</p> <p>Revela intolerância, não respeitando as diferentes opiniões dos colegas e dos professores.</p>	0-4
2	<p>Evidencia irresponsabilidade, pois nem sempre traz o material necessário.</p> <p>Empenha-se pouco nas tarefas/atividades propostas.</p> <p>Apresenta comportamento irregular, revelando-se desatento, conversador, perturbando, por vezes, a aula.</p> <p>Mostra que nem sempre coopera com os colegas.</p> <p>Revela intolerância, nem sempre respeita as diferentes opiniões dos colegas e dos professores.</p>	5-9
3	<p>Evidencia responsabilidade, trazendo o material necessário, cumprindo com as regras definidas.</p> <p>Empenha-se regularmente nas tarefas/atividades propostas.</p> <p>Apresenta um comportamento regular, acompanhando as tarefas, atividades da aula, mas é, por vezes, conversador.</p> <p>Coopera regularmente com os colegas.</p> <p>É tolerante, aceita opiniões diferentes das suas. Participa na auto e heteroavaliação.</p>	10-13
4	<p>Traz o material necessário, apresentando-o de forma organizada. Revela um bom desempenho nas tarefas/atividades propostas.</p> <p>Apresenta um comportamento adequado (está sempre atento e nunca perturba).</p> <p>Coopera sempre com os colegas.</p> <p>É tolerante, revelando abertura e interesse pelas opiniões dos outros.</p> <p>Participa, de modo fundamentado, na auto e heteroavaliação.</p>	14-17



5	<p>Traz o material necessário, apresentando-o organizado de forma criativa.</p> <p>Apresenta uma atitude de constante concentração em sala de aula.</p> <p>Revela espírito de iniciativa, contribuindo para a autoaprendizagem.</p> <p>Coopera de forma contínua, eficaz e responsável com os colegas.</p> <p>É tolerante, revela espírito de autocrítica em relação às opiniões dos outros.</p> <p>Participa, de modo fundamentado, na auto e heteroavaliação, apresentando propostas.</p>	18-20
---	---	-------

4- AVALIAÇÕES - MENÇÕES

A classificação a inscrever nos instrumentos de avaliação dos alunos é quantitativa, expressa numa escala de zero a vinte valores, arredondada às décimas, podendo ou não ser acompanhada das menções descritiva e/ou qualitativa, devendo respeitar-se as seguintes correspondências:

Menção Qualitativa	Classificação
Mau	0 a 4,4
Insuficiente	4,5 a 9,4
Suficiente	9,5 a 13,4
Bom	13,5 a 17,4
Muito Bom	17,5 a 20

5- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) A conceção dos instrumentos de avaliação deve ter em conta as atividades realizadas em aula e respetivos conteúdos nelas abordados, e ainda aos seguintes aspetos:

- Apresentação do enunciado/atividade de avaliação;
- Formulação clara das questões/instruções;
- Registo das cotações atribuídas a cada questão/item.

b) Relativamente à marcação dos instrumentos de avaliação, devem observar-se os seguintes princípios:

- Os alunos deverão ser atempadamente informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização dos testes escritos e/ou práticas da avaliação;

- Deve clarificar-se, junto dos alunos, os conteúdos e estrutura do instrumento de avaliação (matriz do instrumento de avaliação);
- Os instrumentos de avaliação deverão ser devolvidos aos alunos, com as respetivas classificações, antes do momento de avaliação seguinte e dentro do horário normal daturma;
- Deverá proceder-se em momento letivo normal da turma, à correção das diferentes atividades de avaliação numa perspetiva formativa e propiciadora da construção do saber, promovendo trabalho de remediação e consolidação de conhecimentos;
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem, obrigatoriamente, ser dados a conhecer aos alunos antes do final das atividades letivas do período letivo em questão.

6- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

A Prova de Aptidão Profissional é avaliada tendo em conta as fases de conceção, desenvolvimento, relatório e autoavaliação e defesa do projeto. Cada fase contém parâmetros que serão avaliados pelos professores orientadores e pelo júri, tendo em conta o seguinte quadro:

FASES DA PAP	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	AVALIADORES	PONDERAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
CONCEÇÃO	Empenho e responsabilidade	Professores orientadores	5%	0-20 valores
	Iniciativa e autonomia			
	Cumprimento do plano			
	Criatividade			
DESENVOLVIMENTO	Seleção e tratamento da informação	Professores orientadores	45%	0-20 valores
	Clareza e objetividade			
	Rigor técnico-científico			
	Integração e aplicação dos saberes e competências adquiridas e desenvolvidas ao longo do curso			
	Inovação/criatividade			
Cumprimento de prazos				

RELATÓRIO / AUTO- AVALIAÇÃO	Fundamentação da escolha do projeto	Professores orientadores	25%	0-20 valores
	Identificação dos recursos utilizados/metodologias adotadas			
	Documentos ilustrativos			
	Análise crítica global			
	Arranjo gráfico e cumprimento das regras de estilo			
	Anexos: Registos de autoavaliação/avaliações intermédias			
DEFESA	Postura	Júri	25%	0-20 valores
	Gestão de tempo			
	Adequação e valorização dos suportes apresentados			
	Organização da apresentação			
	Clareza e rigor concetual/técnico			
	Espírito crítico			
	Apresentação gráfica			
	Capacidade de argumentação			

Classificação Final

(Média ponderada das classificações das 4 fases da PAP, expressa de 0 a 20 valores, com arredondamento às unidades)

7- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

A Formação em Contexto de Trabalho decorre em dois momentos, um que se realiza no 2º ano, tendo uma duração de 200h e outro que se realiza no 3º ano, com duração de 400h.

2º ANO (30%)		3º ANO (70%)	
Avaliação da FCT	Relatório	Avaliação da FCT	Relatório
70%	30%	70%	30%

DISPOSIÇÕES FINAIS

- Estas orientações serão cumpridas por todos os departamentos curriculares.
- Os casos omissos serão objeto de resolução por parte da Direção, ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.
- Em caso de publicação de legislação que contrarie o disposto nestes critérios de avaliação, os mesmos serão revistos em qualquer momento do ano letivo.
- O presente documento estará disponível no site da escola.
- Cada departamento deve definir e propor critérios específicos de avaliação das suas disciplinas, bem como as respetivas fórmulas para o apuramento da classificação final de cada período.
- O presente documento não dispensa a leitura dos normativos em vigor.

